



Núcleo de Memória da PUC-Rio



Núcleo de Memória da PUC-Rio Plano Diretor 2025-2027

Fundado em 2006, ano em que vários programas de pós-graduação da PUC-Rio comemoravam décadas de implantação, o Núcleo de Memória foi criado através de uma parceria entre a Vice-reitoria Acadêmica e o Departamento de História e teve como sua primeira diretora a Profa. Margarida de Souza Neves. Desde 2023, na gestão do Prof. Marco Antônio Pamplona, passou a se reportar diretamente à Reitoria, através da portaria n. 86/2023. Indicado a substituí-lo ao longo do próximo biênio pela portaria n. 58, de 17 de julho de 2025, venho apresentar o Plano Diretor do Núcleo de Memória para os próximos dois anos, que abarcam o período da nova gestão.

Desde sua origem, o Núcleo de Memória participou ativamente da elaboração dos Planos de Desenvolvimento Institucionais da PUC-Rio, incluindo a realização de seminários para os envolvidos em sua elaboração dos Planos, o levantamento de dados e informações e a criação de conteúdos incluídos nos documentos finais – na indicação do quanto a memória da universidade está ligada ao desenvolvimento de sua perspectiva estratégica na gestão institucional. É assim em consonância com os princípios definidos pelo “Plano de Desenvolvimento Institucional da PUC-Rio 2023-2027” que se apresenta o presente Plano Diretor, que parte do esforço de continuidade e consolidação do bem-sucedido trabalho institucional realizado pelo Núcleo desde sua fundação. Como definido em 2013 no documento sobre as “Linhas Gerais da Política Acadêmica do Núcleo de Memória da PUC-Rio”, tal trabalho envolveu desde seu início o apoio a “iniciativas relacionadas à construção da memória de Departamentos, Unidades ou setores da Universidade, sempre que solicitado” e o atendimento de “demandas internas e externas relativas a suas finalidades específicas”; o esforço de “aprofundar do ponto de vista acadêmico questões teóricas sobre a memória”, constituindo ferramentas metodológicas e empíricas para fomentar “a construção da memória das instituições de ensino e pesquisa em geral e da PUC-Rio em particular”; e o esforço em “fornecer elementos para a formação em pesquisa dos membros da





Núcleo de Memória da PUC-Rio



equipe, em especial dos bolsistas de IC (Iniciação Científica) que a integram”, de modo a promover pesquisas que ajudem a “divulgar material acadêmico e de divulgação sobre a Memória da PUC-Rio, com base em pesquisa documental.” Desse modo, configura-se a proposta de manutenção e desenvolvimento, durante o novo biênio, daquelas que foram as marcas principais do Núcleo desde sua criação.

Para além do muito que já foi realizado, no entanto, a proposta que se pretende desenvolver ao longo da próxima gestão é a de aprofundar o desenvolvimento de três das “linhas gerais da política acadêmica” do Núcleo definidas no documento de 2013, em esforço que dialogue com os projetos mais amplos da universidade: a que aponta para o desafio de “identificar, cadastrar e tornar disponíveis através de seu site acervos significativos para a história e a memória da PUC-Rio”, o que envolve a definição de regras mais claras de guarda e disponibilização dos acervos que envolvem a universidade; a de “produzir e divulgar material acadêmico e de divulgação sobre a Memória da PUC-Rio, com base em pesquisa documental”; e a que aponta para a possibilidade de “aprofundar do ponto de vista acadêmico questões teóricas sobre a memória, assim como as questões metodológicas e empíricas que se apresentam para a construção da memória das instituições de ensino e pesquisa em geral e da PUC-Rio em particular” – que se liga à possibilidade de desenvolvimento de novas atividades de formação, como cursos de extensão e de especialização, não somente para a comunidade de alunos e funcionários da PUC-Rio, mas também para eventuais instituições e empresas interessadas no projeto de organização de suas memórias institucionais. Desse modo, o plano de ação para a gestão que se inicia, a ser desenvolvido em consonância com os pilares estruturantes do Planejamento Estratégico 2024-2030 da universidade – em especial aqueles relativos à “Ensino, pesquisa e extensão” e à “sustentabilidade financeira” – será apresentado a partir de três eixos principais, que definem os objetivos prioritários da nova gestão: aqueles relativos ao “Acervo”, a “Projetos e pesquisas” e a “Formação”.



1 – Acervo

É notável a crescente importância assumida pelo Núcleo de Memória, desde sua fundação, para a guarda e organização de documentos que dizem respeito à memória da universidade e dos agentes a ela ligados. No momento de sua criação, em 2006, a proposta do Núcleo se restringia à “construção de uma memória que permita que a identidade da PUC-Rio seja constantemente atualizada”, não contemplando de início a formação de um acervo próprio. Frente ao sucesso dessa iniciativa, e à necessidade de conservação e disponibilização da documentação produzida por diferentes instâncias da universidade, o Núcleo acabou, porém, por se tornar uma instância de guarda não apenas dessa documentação institucional, mas também de outros acervos particulares de grande relevância para a universidade – como aqueles relativos a Dom Helder Câmara, um dos professores fundadores das Faculdades Católicas ou ao fotógrafo José Inácio Parente, seu ex-aluno. Some-se a isso as iniciativas dos próprios pesquisadores do Núcleo para fomentar esta memória institucional, com o recolhimento do depoimento de personagens ligados à PUC-Rio e a busca de documentação relativa à universidade em outros acervos do Brasil e do exterior. Sublinha-se, nesse aspecto, o intercâmbio intensificado nos últimos anos com o Arquivo da Província dos Jesuítas do Brasil, no que se refere às possibilidades de pesquisa nos acervos de jesuítas ligados à PUC-Rio ali depositados e no que diz respeito a parcerias de cooperação técnica já vislumbradas por ambas as equipes.

Frente a esta realidade, um primeiro desafio que se coloca para o próximo biênio é o de institucionalizar e organizar o processo de guarda e disponibilização de tal documentação. Para alcançar este fim, pretende-se investir em quatro eixos de ação:

A - Organização e catalogação do acervo

Embora o Núcleo de Memória já conte com acervos de grande relevância mesmo para fora da PUC-Rio, como aquele relativo à atuação de Dom Helder Câmara no Rio de Janeiro, o processo de organização, higienização e disponibilização desse material demanda recursos humanos e



financeiros que estão acima da capacidade atual de sua equipe e de seu orçamento. Frente a esta realidade e aos princípios de sustentabilidade financeira expressos no Planejamento Estratégico da universidade, pretende-se buscar novos recursos para este fim através de editais de fomento à cultura e à ciência (como foi o caso da Chamada Pública lançada em 2024 pela FINEP para a “Recuperação e preservação de acervos”) ou das possibilidades abertas pelas leis de incentivo à cultura. Através de tais recursos, pretende-se não apenas disponibilizar a rica documentação já guardada pelo Núcleo, mas também prepará-lo para a possibilidade de ampliação desse acervo por meio de novas doações ou do recolhimento da documentação produzida pelas diferentes instâncias da universidade

B –Regulamentação do processo de guarda e descarte de documentação administrativa

Por mais que as “linhas gerais da política acadêmica do Núcleo de Memória da PUC-Rio” definidas em 2013 estipulem como uma de suas tarefas a de “identificar, cadastrar e tornar disponíveis através de seu site acervos significativos para a história e a memória da PUC-Rio”, inexistem na universidade regras claras sobre a guarda e descarte da documentação administrativa de seus diversos departamentos e unidades. Como resultado, o Núcleo conta com uma documentação dispersa, que é resultado de iniciativas isoladas de unidades como a DAR ou o Decanato do CTC que se atentaram para a necessidade de contar com apoio técnico dos pesquisadores do Núcleo antes de descartar sua própria documentação – enquanto outras, por falta de orientação, acabam descartando documentos de grande relevância para a história da universidade. Para dar suporte a tais iniciativas e ajudar os diferentes setores a organizar suas políticas de memória de forma padronizada e interconectada – a começar pelo Arquivo da Reitoria, o mais importante da Instituição – propõe-se a definição de um regulamento que estabeleça regras claras para a guarda e descarte da documentação por eles produzida. Ao mesmo tempo, considerando a implementação de uma política de guarda descentralizada em que os acervos permanentes sejam constituídos e mantidos em seus respectivos setores, pretende-se oferecer



treinamento técnico de capacitação para as equipes de funcionários, a partir dos princípios definidos em tal regulamento.

C – Disponibilização do acervo

Frente ao notável crescimento do acervo guardado pelo Núcleo de Memória, assim como de suas possibilidades de expansão a partir de uma nova política de guarda e ampliação desse acervo, faz-se necessário investir nos mecanismos digitais e físicos para a sua disponibilização que respondam ao crescente número de acessos e solicitações externas e internas, em especial, as demandas prioritárias das equipes de Comunicação Institucional. Por um lado, pretende-se investir em um novo site que contemple uma base eletrônica através da qual este acervo seja apresentado em formato digital, ainda que com marcadores e restrições definidos pela equipe do Núcleo para cada tipo de documento – em processo que já se encontra em andamento. Por outro, tal esforço contempla a necessidade de estabelecimento de rotinas e horários para o atendimento de pesquisadores que desejarem consultar localmente esta documentação, seja por se tratarem de documentos sensíveis ou pelas necessidades específicas de certos tipos de investigação. Ainda que o Núcleo não conte com pessoal suficiente para disponibilizar esta possibilidade em tempo integral aos pesquisadores interessados, mostra-se possível o estabelecimento de rotinas e regras que viabilizem esta consulta local em horários e situações determinadas.

2 – Projetos de pesquisa e de divulgação

Dentre as “linhas gerais da política acadêmica do Núcleo de Memória da PUC-Rio” definidas em 2013, destaca-se a necessidade de investir em “iniciativas culturais e acadêmicas que digam respeito à memória da PUC-Rio como um todo”, assim como a produção de “material acadêmico e de divulgação sobre a Memória da PUC-Rio, com base em pesquisa documental”. Nesse sentido, mais do que uma simples instância de guarda documental, o Núcleo de Memória se





apresenta como um centro de pesquisa e de produção de conhecimento, que deve refletir e problematizar a memória da universidade e da comunidade em seu entorno a partir de iniciativas próprias, acadêmicas e culturais. É em consonância com tais princípios que se pretende desenvolver, ao longo do próximo biênio, duas iniciativas de pesquisa e divulgação científica já iniciadas:

A – A Gávea e sua história

Um elemento central para as atividades do Núcleo de Memória, desde seus primeiros tempos, foi a atenção para a comunidade em seu entorno. Formada em um bairro que era no início do século XX um arrabalde com forte marca fabril, sobre a qual se desenvolveram ao longo do século XX os contrastes próprios de uma cidade como o Rio de Janeiro – expressos na distância social que separa o bairro da Gávea das comunidades constituídas ao seu redor, como a da Rocinha e a do Parque da Cidade – a universidade tem sua história profundamente entrelaçada a tal realidade. Em consonância com os projetos mais amplos da direção da universidade, que em seu último Plano de Desenvolvimento Institucional definiu como um de seus programas prioritários o projeto “Vale da Gávea”, pretende-se aprofundar ainda mais a reflexão sobre a história e a memória da região. Por um lado, isso envolve o desenvolvimento, por parte dos pesquisadores do Núcleo (em especial de seus bolsistas de Iniciação Científica), de novas investigações relacionadas à história dos bairros do entorno, aos seus moradores e às suas diversas instituições. Por outro, pretende-se que as descobertas de tais investigações alimentem a definição de um roteiro cultural e histórico do Vale da Gávea, na forma de percursos presenciais e também virtuais através de ferramentas digitais como o aplicativo “Rotas da Gávea”, desenvolvido em parceria com o Laboratório de Engenharia de Software da PUC-Rio (LES/PUC-Rio) – em iniciativa de divulgação científica que afirma mais uma vez a relação intrínseca da universidade com as comunidades ao seu redor.



B – Vozes da PUC-Rio: depoimentos

Para além da sua vertente propriamente institucional, relacionada às suas diferentes instâncias administrativas, científicas e pedagógicas, a memória da PUC se liga a seus sujeitos: os muitos docentes, funcionários e estudantes que dão forma à universidade. Frente à necessidade de “produzir material documental constituído por entrevistas a pessoas que tiveram ou têm um significado relevante para a memória da PUC-Rio”, tal como definido em 2013 nas linhas gerais da política acadêmica do Núcleo, pretende-se dar continuidade, de modo mais intenso e organizado, ao processo de gravação de depoimentos desses muitos sujeitos que fizeram parte da história da universidade. Em um momento no qual toda uma geração que ajudou a definir a forma atual da universidade começa a se aposentar, torna-se urgente o recolhimento e gravação de seus testemunhos, que passariam a fazer parte do acervo audiovisual do Núcleo. Ao longo do próximo biênio, pretende-se assim dinamizar este processo de gravação dos depoimentos de tais sujeitos, além do desenvolvimento de reflexões originais sobre as memórias por eles expressas.

C – As redes da memória

Além dos projetos que envolvem a pesquisa empírica propriamente dita, se mostram também importantes as iniciativas relacionadas à sua divulgação. Em tempos de comunicação digital, dominado por redes sociais, mostra-se especialmente relevante a dinamização da divulgação das questões e objetos trabalhados pelos membros do Núcleo – seja aquela voltada para os pesquisadores e especialistas ou para o público mais amplo, que pode conhecer melhor a PUC-Rio e seus princípios norteadores através da exposição de elementos de sua memória. Frente a tal desafio, pretende-se ao longo do próximo biênio expandir e dinamizar a atuação do Núcleo de Memória nas redes sociais. Além de criar perfis em novas redes, busca-se definir séries específicas de publicação com periodicidade constante e em formato de parcerias (“collab”) internas e externas à PUC-Rio, que sejam capazes de evidenciar tanto o papel da universidade no cenário científico





nacional quanto sua ligação com o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro e com as comunidades existentes ao seu redor.

3 – Formação

Para além dos desafios ligados à guarda documental e à pesquisa, outra das tarefas centrais do Núcleo de Memória, expressa no documento de 2013, é a de “aprofundar do ponto de vista acadêmico questões teóricas sobre a memória, assim como as questões metodológicas e empíricas que se apresentam para a construção da memória das instituições de ensino e pesquisa em geral e da PUC-Rio em particular”. Se desde seu início este se mostrou um dos eixos privilegiados de atuação dos pesquisadores do Núcleo, a experiência adquirida ao longo desses anos de atuação aponta para a possibilidade de disseminação desses conhecimentos, através de atividades a serem oferecidas tanto para a própria comunidade da universidade quanto para o público externo. Pretende-se, com isso, investir ainda mais na vertente formativa das atividades do Núcleo, através de três tipos de iniciativas distintas – que contemplam diferentes públicos:

A – Iniciação Científica

Tratando-se de uma das atividades mais exitosas do Núcleo de Memória desde sua formação, a iniciação científica dos graduandos da PUC-Rio, através de bolsas PIBIC oferecidas a estudantes de diferentes departamentos, será continuada ao longo do próximo biênio. De caráter formativo, tais bolsas incrementam a formação acadêmica de graduandos de diferentes cursos da universidade. Ao longo de sua história, o Núcleo já contou com 57 bolsistas de IC, ligados a diversos Departamentos – como Serviço Social, Psicologia, História, Ciências Sociais, Instituto de Relações Internacionais, Direito, Comunicação Social, Letras, Design, Administração, Informática, Artes Cênicas, Geografia e ainda bolsistas de intercâmbio internacional. Ao integrar temas e conjuntos documentais diversos, as investigações desenvolvidas por estes bolsistas se



mostraram estratégias para a formação e consolidação do acervo existente e para a incorporação de novos fundos documentais. Através de tais atividades os alunos não apenas tiveram a chance de desenvolver sua formação acadêmica através do contato com os acervos e documentos ligados à memória da universidade e de seu entorno, mas também da possibilidade de desenvolver uma reflexão sobre as possibilidades por eles apresentadas a partir de seminários permanentes de leitura e discussão sobre a memória promovidos pelos pesquisadores do Núcleo. Pretende-se assim dar continuidade a esta bem-sucedida iniciativa, ligando cada vez mais as atividades desses bolsistas aos novos projetos e desafios que se apresentam no presente plano de atividades.

B – Seminários sobre memória e gestão documental para a graduação

Além da Iniciação Científica propriamente dita, outro meio de desenvolver o caráter formativo do Núcleo será o oferecimento para os alunos de graduação da PUC-Rio, em parceria com o Departamento de História, de seminários especiais voltados para a reflexão sobre a questão da memória e da guarda documental. Ainda que se trate de um tipo de atividade que ao longo nos últimos anos se mostrou cada vez mais importante no ofício do historiador, em especial para aqueles que buscam o mercado de trabalho logo após a graduação, os cursos de história, tanto na PUC quanto em outras universidades, costumam privilegiar as discussões relativas à docência, na licenciatura, e à pesquisa, no caso do bacharelado. É em paralelo a estas ênfases que, em diálogo com a proposta de renovação do bacharelado atualmente discutida no Departamento de História, o Núcleo de Memória pretende desenvolver disciplinas na graduação que forneçam aos estudantes de toda a universidade uma formação técnica no campo da memória e gestão documental, de modo a habilitá-los a atuar profissionalmente nesse campo. Trata-se, portanto, de um tipo de formação que visa ampliar as possibilidades profissionais de nossos estudantes, imprimindo um caráter inovador ao bacharelado em história da PUC-Rio.



C – Cursos externos sobre a organização de memórias institucionais

Em paralelo às atividades voltadas para os estudantes da PUC-Rio, um terceiro tipo de atividade formativa que deve ganhar forma ao longo do próximo biênio se volta para um outro tipo de público: aquele das instituições públicas ou privadas que enfrentam o desafio de lidar com a organização de suas memórias institucionais. Em um momento no qual a memória de empresas e instituições se apresenta como um de seus ativos, capaz de projetar nas redes sua marca no presente e de fomentar seus projetos futuros, a organização de tal documentação empresarial e institucional acumulada ao longo do tempo se apresenta como um desafio. A partir da experiência acumulada pelos pesquisadores do Núcleo, seja em termos teóricos ou práticos, pretende-se assim dar forma a um curso de curta duração, a ser desenvolvido com apoio da Coordenação Central de Educação a Distância (CCEAD) e da Coordenação Central de Educação Continuada (CCEC), que visa oferecer formação especializada para tal finalidade. Além de contribuir para a “sustentabilidade financeira” da universidade, em consonância com o Planejamento Estratégico 2024-2030, tal iniciativa ajudará a preservar e difundir a memória nacional, ajudando a evitar a perda ou destruição de acervos institucionais de grande valor histórico.

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 2025.



Leonardo Affonso de Miranda Pereira
Diretor do Núcleo de Memória da PUC-Rio